



VOZ DA FÁTIMA

Segundo a Pastoral Colectiva do Venerando Episcopado, o Monumento Nacional a Cristo-Rei será benzedo e inaugurado a 17 de Maio.

No dia 13, partirá do Santuário a imagem de Nossa Senhora da Fátima, que percorrerá Lisboa em cortejo triunfal, sendo conduzida até à base do Monumento.

Far-se-á a renovação da Consagração de Portugal aos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVII — N.º 437
13 de FEVEREIRO de 1959

Avença

O Santo Padre João XXIII falou na Fátima

VI — A mais bela flor do Rosário da Cova da Iria: a devoção ao Coração Imaculado de Maria, pela conversão dos pecadores.

O preságio já se realizou. A Cova da Iria é uma fonte inexaurível de graças e de prodígios que jorram em torrentes sobre Portugal e daí se expandem sobre a Igreja univesal e sobre todo o mundo.

Da sucessão destes acontecimentos irrompeu, como a mais bela de todas as flores que entretecem a coroa do rosário dos três meninos de Aljustrel, a devoção ao Coração Imaculado de Maria, que se tornou mais penetrante e mais grata, que ocorre tão frequentemente na palavra do Anjo protector de Portugal, no mesmo sentido em que se lhe referem os pensamentos e as instruções dos grandes pastores da Igreja, Pio VII, Pio IX e Pio XII.

Na Santa Igreja tudo se compõe e torna ordem e beleza com o tempo. Os dois quadros da igreja humilde da minha aldeia natal, «o Sagrado Coração de Jesus e o Sagrado Coração de Maria» harmonizam-se perfeitamente, embora em grau e coloração de luz diferentes.

Diante do Sagrado Coração de Jesus repetimos comovidos e exultantes: «Tu solus Dominus, Tu solus sanctus, Tu solus altissimus, Jesu Christe».

Diante do Coração Imaculado de Maria continuamos a dizer, como no rosário vespertino: «Sancta Maria, Mater Dei, ora pronobis peccatoribus».

Nada há de novo na Igreja sob o

ponto de vista teológico e ascético. Mas o que é antigo renova-se com novos clarões, novos encantos, para atrair as almas à contrição dos pecados e ao perdão de Deus que purifica e sana os povos e lhes faz pergustar as riquezas do reino de Deus.

VII — Os dois Patriarcas de Lisboa e de Veneza, unidos na compreensão e na expectativa de graças extraordinárias. Invocações finais.

Ó Senhora da Fátima, agradeço-Te, mais uma vez, teres-me convidado para este festim de misericórdia e de amor.

Aqui, sob a aragem suave do vento que anunciava o Teu regresso ao meio dia, sobre a azinheira, cátedra dos teus ensinamentos e trono das tuas graças. Tu fazes-me sentir a doçura das bem-aventuranças que o Teu Filho bendito anunciou da montanha a todo o mundo; Bem-aventurados os pobres, os pequenos, os pacíficos, os puros, os pacientes, os desejosos de justiça, os amantes do sacrifício.

Abençoa, ó Mãe, esta tua nobre Nação lusitana que escolheste para novo santuário das tuas maravilhas e que chamaste a gozar, antes das outras, os benefícios da tua protecção. Abençoa-a, aqui no Continente e nas suas Províncias ultramarinas que continuam a gozar os benefícios e os progressos da paz cristã.

Abençoa-a nos homens ilustres que presidem, com alta dignidade e sa-

bedoria, ao seu governo, e de cujas amabilidades, no acolhimento que me fizeram, conservarei as mais gratas recordações.

Abençoa toda a Europa, hoje mais do que nunca atormentada por profundas divisões entre aqueles que julgam poder edificar uma sociedade humana sem Cristo, Teu Filho, que é o Salvador do Mundo, o Caminho, a Verdade e a Vida, e aqueles que procuram permanecer fiéis às gloriosas tradições dos seus antepassados.

Das suas praias partiram há séculos os exploradores e conquistadores cristãos, que foram os primeiros a comunicar a Mensagem de Cristo e da sua paz a continentes até então desconhecidos e onde o nome querido e prodigioso da Fátima é já hoje venerado.

Não te esqueças, ó Mãe, Rainha de todas as terras e todos os mares, deste humilde servo da Santa Igreja, que hoje goza do grande privilégio de honrar-Te aqui «ubi steterunt pedes tui». O seu título de Patriarca de Veneza vale-lhe uma comunhão fraterna, de convicção e de confiança na vocação da Fátima, com o ilustre e Emmo. Patriarca de Lisboa, tão amável no acolhimento que me fez, juntamente com o Venerando Bispo de Leiria e os outros membros do Episcopado português.

Tu sabes, Mãe, como é grande e vivo o culto por ti nas margens dos canais de Veneza, a Senhora da Saúde e a Senhora de Nicopeia, duas imagens veneradíssimas, uma no seu templo incomparável e a outra sobre um altar

preciosíssimo, junto ao túmulo de S. Marcos, vindas ambas de Chio e de Bizâncio, são como que dois olhos bons e resplandecentes nos quais sorri o Teu amor de Mãe dos antigos cristãos do Oriente, superado apenas, julgo eu, pelos actuais filhos de Veneza, depositários há já 7 séculos, de tão grande tesouro. A estas acrescentarei, para veneração do meu povo e como recordação desta minha peregrinação, testemunho dos meus votos por tudo o que há de mais caro para o coração dum pastor nas circunstâncias actuais especialmente delicadas, a Tua imagem deliciosa e real, ó Senhora da Fátima, como que a juntar mais uma vez das margens dos dois mares, o Oriente e o Ocidente, no teu amor «ab ortu solis usque ad occasum».

Saúde quer dizer incolumidade pessoal e preservação de males temporais. Nicopeia significa Rainha das Vitórias. Ah! eu não penso em vitórias de ordem militar, que comportam sempre violência, ferocidade humana e sangue. Penso apenas em conquistas espirituais em ordem à verdade, ao Evangelho, à Santa Igreja Católica, ao seu Chefe Augusto, à justiça, à liberdade, à paz das almas, das nações, de todo o mundo.

E quero repeti-lo mais uma vez em meu nome e em nome desta multidão que aqui veio de tantos países: Senhora da Fátima, pela virtude do Teu Coração Imaculado, obtém-nos de Jesus bendito, fonte de todas as graças, a justiça, a caridade, a paz.

SUA SANTIDADE PEREGRINO DA FÁTIMA



Preside ao solene Pontifical, em 13 de Maio de 1956



Diante do andor de Nossa Senhora, na Procissão do Adeus

Depois da sua costumada Reunião anual, no Seminário dos Olivais, os Senhores Bispos publicaram uma importante Carta Pastoral colectiva, dividida em três partes.

Na primeira, tratam uma vez mais das relações entre a Igreja e o Estado, terminando assim a sua lúcida exposição: «É o bem comum que exige, na mútua independência e respeito, a colaboração dos dois Poderes que têm por sujeito a mesma pessoa humana».

Na segunda parte, depois de referir os inumeráveis serviços que à causa do apostolado tem prestado a Acção Católica em nossa Pátria, a Carta Pastoral explica qual o seu fim e o seu campo de Acção. O fim da Acção Católica é o mesmo da Igreja: A extensão do Reino de Deus.

Na última parte — que publicaremos no próximo número — os Senhores Bispos anunciam a bênção do Monumento a Cristo-Rei no dia 17 de Maio próximo, estando presentes todos os Bispos do Império Português e alguns do Brasil, as Autoridades supremas da Nação e milhares de fiéis. A inauguração será precedida de vários actos de preparação em todas as dioceses e, no plano nacional, começa pela Peregrinação á Fátima no dia 13.

Primeira peregrinação mensal de 1959

CADA novo ano é uma peça que se desdobra e se doba. No desenrolar de 1959 o Santuário da Cova da Iria vai ser tablado onde se viverão intensos dramas divino-humanos. Hão-de movimentar-se aqui cenas muito diversas, em latitude e profundidade, cujo epílogo, em muitos casos, só na eternidade se patenteará. Este «centro espiritual do mundo» conhecerá o sulco das mais diversas correntes. Atravessá-lo-ão espíritos empolgados por sublimes ideais, corações abatidos pela dor, almas acesas de zelo, vidas deprimidas pelo gozo: — seres divinizados pela graça, outros aniquilados pela apatia. Luziu perante a Humanidade a Mensagem da Fátima, que é A REVELAÇÃO DE DEUS OFENDIDO, que mais uma vez dirige ao homem o evangélico «*Si quis*», não à maneira do Sinai, mas através do coração maternal de Maria. O homem é ainda uma vez convidado: — «*Se queres...*» Cristo continua a ser no Século XX a espada preconizada por Simeão no limiar do Templo: espada que brande para uns como estera de luz — a Fé em toda a gama de penosas ascensões. A outros mostra-se gume cortante: a Justiça que pela inquietação e o remorso, revela as prevaricações da humana vontade. Dramas humanos se viverão, numerosíssimos, no Santuário da Fátima no ano cuja primeira peregrinação oficial se realizou no dia 13 de Janeiro. Haverá muitos que não-de voltar as costas às iluminações meridiana dum retiro, dum pregação ouvida neste local de bênção. O Senhor para se comunicar à sua criatura tem uma rede infinita, cujos fios prendem nas fibras mais sensíveis do ser humano. A par dessas que depois de ouvirem os convites de Deus se retiram, indóceis, reboando facilmente para o abismo da infidelidade, outras, em multidão, abertas ao sopro da graça, não-de afrontar a penitência que Deus quer e exige, — o cumprimento do dever — e da oração lhes virá a força de triunfarem dos obstáculos levantados por toda a parte pelo mundo, o demónio e a carne.

Começemos o nosso ano oficial da Fátima junto da Capelinha, que é o humilde padrão do altíssimo milagre de 1917, nesse local onde, no decorrer deste novo ano, não-de cruzar-se os caminhos do mundo... e os das almas.

São cerca de 11 horas. A afluência de peregrinos é das mais diminutas. O frio, a chuva, o inverno rigoroso... talvez! Umhas centenas de homens abriam a procissão em dupla fila. Seguiam-nos jovens seminaristas, menos que habitualmente. O clero regular e secular precedia imediatamente a Imagem de Nossa Senhora, depois da Cruz e ciriais levados por religiosos Dominicanos, como habitualmente. Atrás de Nossa Senhora, a massa dos peregrinos, apenas poucos milhares de fiéis.

O venerando Prelado da Diocese está ausente, na assembleia anual do Episcopado Português. Preside Mons. Vigário Geral, Dr. Marques dos Santos, que celebra a Missa oficial para os peregrinos, no interior da Basílica. No final é S. Rev.^a que dá a Bênção Eucarística individual às escassas três dezenas de enfermos inscritos.

Antes de se iniciar a Santa Missa, dialogada com a multidão em coro, conforme preceitua a INSTRUÇÃO SOBRE MÚSICA SACRA E SAGRADA LITURGIA recentemente emanada da Santa Sé, a «Schola Cantorum» entoou, em piedosa harmonização, a jaculatória: O MEU JESUS PERDOAI-NOS, LIVRAI-NOS DO FOGO DO INFERNO, LEVAI AS ALMAS TODAS PARA O CÉU, ESPECIALMENTE AS QUE MAIS PRECI-SAREM.

Tinha-se celebrado no domingo anterior a festa litúrgica da Sagrada Família, tema escolhido para a pregação do dia pelo Rev. Padre José Bolino, I. M. C., do Seminário das Missões da Cova da Iria. Começou S. Rev.^a por recordar quanto o mês de Janeiro era espiritualmente fecundo: de-

pois de contemplarmos a face do Menino Deus, e de cantarmos o Nome Santo por que veio ao Mundo a Salvação, vemos Deus abrir os braços à gentildade na pessoa dos Reis Magos, vindos do oriente até Belém para adorarem o Prometido das Nações. Depois vem a festa da Sagrada Família, toda feita de intimidade e recolhimento. O mês de Janeiro incita-nos a imitar essas virtudes tão conhecidas na casinha de Nazaré. O frio, a chuva congrega os membros da família em redor da lareira comum. O sol encoberto e o tempo chuvoso impedem os lazeres do campo, a que o mês de Fevereiro já obriga.

Família! O plano arquitectónico dumha casa é imagem viva do que deve ser o agregado familiar que o habitará: fundamentos firmes, feitos de uma multiplicidade de elementos que o cimento une e solidifica. Toda a união da família será estruturada pela fé.

O mundo contemporâneo oferece desastroso cenário, mesmo dentro dos próprios lares cristãos. O individualismo destrói a unidade; o materialismo entibia o amor; o laicismo afasta esses membros desunidos do foco vital da Fé. Bento XV, ao estender a Festa da Sagrada Família à Igreja Universal, quis que o olhar da Cristandade se detivesse em Nazaré. Aí viveu o Verbo de Deus, em vida obscura, a infância, «crescendo em idade, sabedoria e graça». Depois do episódio do templo, em que Jesus, de doze anos, se entretivera com os doutores da Lei, dá-se o regresso à obscuridade de Nazaré. Aquele que governa os mundos obedece a Nossa Senhora, sua Mãe, e a seu Pai putativo S. José — Chefes da Família em quem incarna a autoridade do próprio Deus.

Enquanto, sob um sol tépido, se realizava a procissão que reconduziu à sua Capelinha a Imagem de Nossa Senhora da Fátima, e enquanto, lá em baixo, os peregrinos, em coro, rezavam uma Ave-Maria pelos Bispos de Portugal reunidos em Lisboa, muitos iriam ruminando nas BEM-AVENTURANÇAS DA CASA com que o Rev. Padre Bolino fechou o seu sermão. É bem que todos os leitores da VOZ DA FÁTIMA saboreiem esse código, com que vamos fechar a modesta crónica do primeiro dia 13 deste novo ano:

- 1.^a — BEM-AVENTURADA A CASA ONDE SE REZA, PORQUE NELA HABITA O SENHOR
- 2.^a — BEM-AVENTURADA A CASA ONDE SE GUARDAM OS DIAS SANTOS, PORQUE OS QUE HABITAM NELA TOMARÃO PARTE NAS FESTAS CELESTES.
- 3.^a — BEM-AVENTURADA A CASA DONDE SE NÃO SAI PARA FREQUENTAR DIVERTIMENTOS MUNDANOS, PORQUE AÍ REINARÁ A ALEGRIA CRISTÃ.
- 4.^a — BEM-AVENTURADA A CASA ONDE NÃO TIVER LUGAR A BLASFÊMIA, NEM AS MÁAS CONVERSAS, NEM REVISTAS OU JORNAIS PORNOGRÁFICOS, NEM A EMBRIAGUEZ, PORQUE SERÁ REPLETA DE BENÇÃOS E DE PAZ.
- 5.^a — BEM-AVENTURADA A CASA ONDE AS CRIANÇAS RECEBEREM IMEDIATAMENTE A GRAÇA DO BAPTISMO, PORQUE NELA CONSERVAR-SE-ÃO FILHOS DE DEUS.
- 6.^a — BEM-AVENTURADA A CASA ONDE O SACERDOTE FOR CHAMADO A TEMPO PARA JUNTO DOS ENFERMOS, PORQUE AÍ A ENFERMIDADE SERÁ ALIVIADA E A MORTE ABENÇOADA.
- 7.^a — BEM-AVENTURADA A CASA ONDE SE APRENDE E PRÁTICA A DOCTRINA CRISTÃ, PORQUE AÍ MANTER-SE-Á SEMPRE VIVA A CHAMA DA FÉ.
- 8.^a — BEM-AVENTURADA A CASA ONDE OS PAIS FOREM CONSOLIDADOS PELOS FILHOS AFECTUOSOS E OBEDIENTES, E ONDE OS FILHOS ENCONTRAREM NOS PAIS O EXEMPLO DO TEMOR DE DEUS; ELA SERÁ NINHO DE PAZ, ASILO DE VIRTUDE, TABERNÁCULO DE SALVAÇÃO.

MIRIAM

Fátima e os Agonizantes

Com a data de 3 de Janeiro passado, recebemos dum ilustre membro da Companhia de Jesus uma carta de que extraimos os seguintes períodos:

«Ocorre em 19 de Outubro de 1959, o primeiro centenário da fundação do INSTITUTO DO CORAÇÃO AGONIZANTE DE JESUS, cujo fim é orar continuamente pela salvação dos moribundos, com exposição do Santíssimo perpétua e vida contemplativa claustral das suas religiosas. Foi seu fundador o R. P. João Lyonnard, S. J., que predisse: «O Instituto viverá e se desenvolverá apesar de todas as contradições e oposições de Satan; tenho acerca disto a íntima convicção. Estou disposto a sustentar esta fundação mesmo que não restassem mais de duas religiosas. Só depois de cem anos, aproximadamente, é que este Instituto se desenvolverá». As provações foram as mais difíceis e sossobrantas. Mas como era obra de Deus, manteve-se. Não se desenvolveu ainda. Apenas possui duas casas: uma em Bruxelas, Bélgica, e outra em Nalliers, Vendeia, França.

Sendo uma das ideias vivenciais da Mensagem de Fátima a conversão dos pecadores, este Instituto que pretende a todo o custo a conversão do moribundos, deveria ter uma Casa na Cova da Iria.....

Para obter recursos para esta obra de Nossa Senhora de Fátima, poderia ser nomeada uma direcção à maneira do que se acaba de fazer em Montreal, Canadá.

Publicava-se na «Voz da Fátima» o apelo e estou certo de que não fal-

tariam donativos e generosidades. Depois de angariados os recursos suficientes para se adquirir uma Casa e um quintal, eu mesmo me encarregaria de escrever à Casa Mãe do Instituto do Coração Agonizante de Jesus, de Bruxelas, para que enviasse algumas religiosas.

Nossa Senhora da Fátima espera de V. a realização desta grande obra em favor dos pobres pecadores que se condenam por não haver almas que se sacrifiquem e orem por eles.

O Rev. P. João Lyonnard, S. J., viveu o sublime ideal da aplicação das graças salvíficas do Corpo Místico aos homens mais necessitados: os moribundos. Estes acham-se num perigo iminente de morte eterna. O momento é decisivo: ou se salvam ou se condenam. A aplicação das graças de salvação depende das preces e mortificações de almas de eleição e de todos os cristãos em graça. As religiosas do Instituto do Coração Agonizante de Jesus dedicam a sua vida inteira, como vítimas voluntárias, à salvação dos moribundos. Em Fátima faz falta um mosteiro que tenha esta finalidade específica.....

O Instituto foi aprovado em 19 de Outubro de 1859 e desde então tem cumprido com a sua finalidade.

Desta carta poderá V. fazer o que mais convier à glorificação de Nossa Senhora da Fátima.

Parece realmente que a Santíssima Virgem aprovará a ideia do Mosteiro, a que se refere a carta transcrita, para Religiosas de clausura que se dediquem exclusivamente, pela oração e pela penitência, a alcançar as graças de conversão para os pecadores que se encontram no momento decisivo — a agonia.

Com os olhos em Deus e uma confiança muito grande no Coração Imaculado e maternal de Maria, e desejando ardentemente concorrer para a realização, cada vez mais perfeita, da Mensagem de Fátima no que ela tem de mais essencial — a LUTA CONTRA O PECADO e, consequentemente, a conversão dos pecadores —, será com muita alegria que veremos registados nas colunas deste humilde jornal os donativos, pequenos e grandes, que se destinem à compra do terreno e construção do Mosteiro a confiar ao Instituto do Coração Agonizante de Jesus.

NOTA

Os donativos devem ser enviados ao Senhor Bispo de Leiria — Portugal, com esta indicação precisa: «para o Instituto do Coração Agonizante de Jesus da Fátima».

RECEBEMOS:

Do Senhor Bispo de Leiria 1.000\$00

FÁTIMA NO MUNDO

♦ A Confraria de Nossa Senhora da Fátima da ilha de Fernando Pó tomou a iniciativa de coroar uma bela imagem da sua Padroeira.

A cerimónia realizou-se no dia 16 de Dezembro passado, na igreja da povoação de Saragoça, onde a Confraria tem a sua sede. Coroou a imagem e celebrou missa campal o Vigário Apostólico, Bispo Titular de Sinna. Foram padrinhos o Governador Geral da ilha e a esposa do Secretário Geral. O altar estava adornado com as bandeiras de Portugal e Espanha. Assistiram ao acto as principais autoridades de Fernando Pó, a quase totalidade da colónia portuguesa e muitos devotos.

♦ Também a 14 de Dezembro, em Newark (Estados Unidos da América), e com a presença do Embaixador de Portugal em Washington, Dr. Luís Esteves Fernandes, o Arcebispo daquela cidade, Mons. Tomás Bolland, inaugurou mais uma igreja portuguesa dedicada a Nossa Senhora da Fátima.

Assistiram as autoridades oficiais e numerosos fiéis, principalmente portugueses e luso-americanos.

A nova igreja é o mais belo dos templos portugueses construídos nos últimos anos nos Estados Unidos. O Rev. P. José L. Capote foi o grande animador desta obra. A comunidade portuguesa de Newark conta para cima de 10 mil pessoas.

Intenções do Apostolado da Oração para Fevereiro

GERAL — Para que o materialismo moderno seja eficazmente combatido pelo espírito de mortificação e pela prática do jejum.

MISSIONÁRIA — Para que na China a acção insidiosa dos comunistas não arranque os cristãos à unidade da Igreja.

OS SERVOS DE DEUS

FRANCISCO

1959 será grande na história de Portugal. Querendo Deus, será o ano da inauguração do Monumento nacional a Cristo-Rei em Lisboa e da Consagração oficial da nossa pátria ao Coração Sagrado de Jesus.

Foi na Fátima que o Venerando Episcopado fez voto de erigir um grande monumento na capital, se a nossa pátria sãsse ilesta da guerra. O milagre deu-se. Escapámos ao conflito mundial.

Agora que o monumento está completo, vamos inaugurá-lo solenemente no próximo mês de Maio. Vamos assim pagar a grande dívida de gratidão que contraímos para com Deus.

Tantas graças temos recebido! E têm-las pagado devidamente? Talvez não.

A sobrevivente dos três privilegiados pastorinhos escrevia há anos: «O Coração do nosso bom Deus e da nossa boa Mãe do Céu continuam tristes e amargurados. Portugal, na sua maioria, não responde às suas graças e ao seu amor».

Começemos, ao menos, a responder este ano com uma vida de oração e penitência. Que seja este o ano da salvação.

O Anjo de Portugal, ao aparecer aos pastorinhos, dizia-lhes:

«Orai, orai muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós designios de misericórdia. Oferecei constantemente ao Santíssimo orações e sacrifícios... De tudo que puderdes, oferecei um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atrai assim sobre a vossa pátria a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal».

Ouçamos e ponhamos em prática, neste ano santo de Portugal, as palavras do Anjo Custódio da nossa pátria: oremos e façamos sacrifícios em reparação pelos próprios pecados e em súplica pelos pecadores da nossa terra. O Coração de Jesus — como nos diz a mais velha dos videntes — está triste com os pecados de Portugal. Com a nossa vida de desagravo sejamos consoladores de Jesus, como o pequeno Francisco.

Assim alcançaremos as bênçãos de Deus para a nossa pátria e atrairmos sobre ela a paz.

F. L.

Agradecem Graças

Maria de Jesus Pinto, Ponte de Gouve, Pa-redes — encontrava-se completamente tolhida, impossibilitada de fazer qualquer serviço, até mesmo de se vestir e lavar. Recorreu ao Servo de Deus, para que lhe alcançasse de Nossa Senhora a saúde. Começou logo a melhorar e hoje encontra-se completamente bem e a fazer todo o serviço da casa. Já veio à Fátima agradecer ao Pastorinho e deixou 25\$00 para as despesas da sua Beatificação.

Helena Maria, Lisboa — agradece à pequenina Jacinta uma graça obtida num assunto particular e familiar de difícil resolução.

Irmã Maria da Natividade, Religiosa Franciscana do Sagrado Coração de Jesus, Cabo Frio, Brasil — atribui à intercessão do Servo de Deus Francisco a cura de seu irmão *Joaquim da Silva Maia*, de 61 anos de idade, que se encontrava em estado desesperado com uma doença cancerosa.

Deolinda Mendes de Almeida, Valado — ao ter conhecimento de que uma Senhora sua amiga, de 83 anos, fora atacada de forte gripe, com febre muito alta e complicações nos rins, começou uma novena à Serva de Deus Jacinta Marto. Precisamente no último dia da novena, umas análises davam a Senhora como curada, com grande admiração do médico.

J. D. Almeida, Pinhel — tendo um filho com forte ataque de reumatismo infeccioso, recorreu ao Pastorinho Francisco Marto. Obteve a graça da cura e por isso manifesta o seu reconhecimento. Mandou a esmola de 50\$00.

Maria Odette Durães de Matos Mendes, Vinhais — teve muito doente, sem se atinar com o mal, uma sua filha de um ano. Recorreu à Serva de Deus Jacinta, com a promessa de tornar pública a graça e de oferecer 20\$00, e passados poucos dias, a menina estava curada.

- Maria Alberta Ramos, Lavradio, 20\$00
- André Henriques Vieira, Batalha, 30\$00
- M. L. B., Santuário da Fátima, 20\$00
- Maria A. Fernandes, Hillside, Nova Iorque, Estados Unidos, 14\$500
- Anónima de Portimão, 60\$00
- J. Paoletes, 11\$360
- Maria Cândida Vieira de Sá, Lisboa, 20\$00
- Horténsia de Jesus Nunes, Fiães, Trancoso, 20\$00
- Anónima, Lisboa, 20\$00
- Maria Margarida Moniz de Sá da Silveira, Angra do Heroísmo, Açores, 2\$50
- Maria Emília Mendes de Sousa, Pousada, Arouca, 20\$00
- Lucília Andrade Salvador, Tocha, 40\$00
- Laura Viria, Ilhavo, 20\$00
- Maria Rosa de Palhares Varajão, Arcos de Valdevez, 15\$00
- Maurice J. H. Gibbons, Schenectady, N. Y., Estados Unidos, 85\$80
- Rita Delgado Garcia, Vila Real de Santo António, 20\$00
- Palmira Fisher, Coimbra, 10\$00
- Amélia de Jesus da Silva, Frende (Douro), 20\$00
- Armando da Silva, Lisboa, 20\$00
- L. A. S. O., Macieira de Cambra, 50\$00
- Maria Francisca Cansado, Castro Verde, 20\$00
- Zulmira Silva e Adalina Cardoso, Évora, 120\$00
- Por intermédio de D. Inácia Melo, Leiria, 5\$00
- Emília Gonçalves Patrício, Carvoeiro, 20\$00
- Ermelinda Santos, Elvas, 20\$00
- Noémia Passa Pinto, S. Brás de Alportel, 20\$00
- Angelina Rosa Machado Pereira Osório Leite de Faria e Almeida, S. Martinho do Campo, 5\$00
- Maria Camila da Silva, Lajeosa do Dão, 50\$00
- Maria de Lourdes Alegria, Porto, 20\$00
- Mlle Maria-Alice Suchet, St-Germain-Lespinnasse, França, (100 frs.), 7\$20
- Miles Feuchaux, Bruxellas, Bélgica, 20\$00
- Arminda Raimundo Rebelo da Silva, Boticas, 20\$00
- Celeste P. Sotero, Figueira da Foz, 20\$00
- Olimpia M. Coelho, Galegos Outeiro, (Douro), 20\$00
- Dr. Armando Cid, Monforte, 50\$00
- Maria A. Freitas, Santa Maria, Califórnia, Estados Unidos, 286\$00
- Fernanda Dias Abreu, Funchal, Madeira, 20\$00
- Maria Vanda Lucília de Abreu, Funchal, Madeira, 20\$00
- Silvano Lourenço Tavares, Lisboa, 20\$00
- Arlinda Marques Alegria, Oliveira de Azeméis, 20\$00
- Amélia Serra F. Pinheiro, Lisboa, 80\$00
- Alice Freitas, Lisboa, 10\$00
- Emília Adelaide de Sousa, Ponta Delgada, Açores, 20\$00
- Miss Margaret Singleton, Ohio, Estados Unidos, 57\$20

JACINTA

Jacinta, já muito doentinha, prevendo para breve a sua partida para a eternidade, segredava à sua prima e confidente, Lúcia:

«Eu no céu hei-de pedir muito por ti, pelo Santo Padre por Portugal, para que a guerra não venha para cá».

Quanto terá contribuído a intercessão celestial deste pequenino anjo para que a guerra não assolasse o nosso país? Só Deus o sabe!

A pequenina Jacinta amava profundamente a sua pátria e interessava-se com toda a alma pelo seu bem espiritual. Não era o progresso ou outras questões humanas que a preocupavam, não. O que ela queria era que Deus não fosse ofendido na sua terra e que as almas dos seus irmãos se salvassem.

Não lhe apareceu por três vezes o Anjo da nossa pátria? Não a incitou ele a rezar e fazer muitos sacrifícios em reparação dos pecados da nação e para assim atrair a paz para Portugal?

A pastorinha compreendeu perfeitamente que as guerras são justa punição de Deus irritado pelos nossos crimes. Por isso dizia em Lisboa à sua madrinha e generosa protectora: «As guerras não são senão castigos pelos nossos pecados».

Se Deus é ofendido, é preciso que paguemos pelos pecadores, que recompensem com actos de reparação e desagravo as suas e nossas culpas. Se não o fizermos, a Justiça divina ver-se-á obrigada a descarregar sobre nós os castigos que merecemos.

«É preciso fazer penitência, exclamava a pequenina em Lisboa. Se a gente se emendar, ainda Nosso Senhor valerá ao mundo; mas, se não se emendar, virá o castigo».

E o castigo desabou sobre o mundo. Foi a terrível guerra que durante seis anos ensanguentou a Humanidade.

E Portugal? Também para a nossa pátria parece ter a pequenina anunciado terríveis castigos, se não houvesse emenda de vida.

Já teremos feito a penitência que Deus queria? Talvez não. Ao menos neste ano da Consagração de Portugal ao Coração de Jesus, cumpramos o que Nossa Senhora nos pediu na Fátima: oremos e façamos penitência.

F. L.

Livro sobre Fátima

O Rev. P. Fernando Leite, que tanto se tem interessado pelo caso da Fátima, publicando opúsculos, folhetos e colaborando no nosso jornal, deu-nos há pouco um livro de 288 págs. sobre a mais nova dos três videntes, intitulado: «Jacinta, a florinha de Fátima». Posto à venda nos princípios de Março, ficou esgotado em menos de seis meses.

Acaba de sair a segunda edição de 326 págs. (mais 38 que a edição anterior), muito melhorada e aumentada com novos factos, muitos deles desconhecidos.

Deste livro escreveram as «Novidades», o nosso grande jornal católico: «Através da sua leitura os acontecimentos de Fátima tomam proporções de espiritualidade impressionante... Os que lerem este livro ficarão a conhecer melhor o caso de Fátima e a alma encantadora duma criança singular...»

Preço 17\$00, afora o correio. Os pedidos podem ser feitos ao Santuário da Fátima ou à Gráfica de Leiria.

Cruzada da Fátima

A CAMPANHA CONTINUA

O grupo de pregadores a que nos referimos no último número vai ser acrescida com mais alguns sacerdotes, para continuar a campanha de anunciar a Cruzada da Fátima, agora em diversas paróquias dos arcebispos de Cinfães e Resende.

Dá-se a cada freguesia e, dentro dela, a cada localidade, o tempo preciso para que o povo compreenda bem o alto significado da Mensagem da Fátima e possa proceder-se sem precipitação à organização das trezenas.

As horas que ficam livres da pregação, são aproveitadas para trabalhar com as secções locais da Acção Católica e atender os fiéis de confissão, fazendo-se no final, com toda a solenidade, a imposição dos emblemas aos novos cruzados. É uma solene investitura, que fica gravada a traços inapagáveis, infiltrando um acentuado fervor de conquista naqueles que agora são proclamados mensageiros da boa nova e estabelecendo um ambiente de forte solidariedade em toda a família paroquial.

ATENÇÃO AOS CHEFES DE TREZENA

Estruturar bem a Cruzada da Fátima é um dos melhores serviços que se pode prestar à causa. Neste sentido não podemos esquecer o espírito de formação e inteira dedicação à Igreja, assim como a prática de virtudes civicas que é preciso inculcar naqueles que são escolhidos para Chefes de Trezenas. São eles os mantenedores da Obra, uma espécie de militantes. Devemos, pois, pôr aqui a nossa particular atenção. Urge reuni-los com relativa frequência e acompanhar de perto o entusiasmo que põem no cumprimento dos deveres que a Cruzada lhes pede.

Muitos dos nossos movimentos ou obras apostólicas vão-se abaixo, por não atendermos suficientemente aqueles que não se ser a mola-real. Embora não se trate aqui dum apostolado especializado como é a Acção Católica, convém não perder de vista que encontramos na Cruzada da Fátima, tal como na Acção Católica, a mesma relação de escol e de massa e que só da boa organização do escol depende o triunfo da causa que está em jogo.

RENOVAÇÃO CRISTÃ DA PARÓQUIA

Tudo se ordena para mobilizar todas as forças vivas da paróquia. É um trabalho de mãos dadas em que toda a Acção Católica se deve achar comprometida, na mais estreita colaboração, não só porque a Cruzada constitui a sua primeira obra auxiliar, como também porque a unidade é o segredo do êxito e a variedade traz vantagens estratégicas e práticas de primeiríssima ordem, no dizer de Pio XII. Unidade na variedade; mas sempre desenvolvendo a mais estreita colaboração, visto ser no amor que se reconhecem os verdadeiros discípulos de Jesus.

O que importa é que os fiéis se organizem arredando personalismos, rancores, invejas, estreiteza de espírito, conforme o dizer da mesma palavra pontificia, para queimar tudo no fogo da caridade. E acrescenta: «O benefício da união é tão grande, que é preciso sacrificar-lhe não só caprichos — é evidente — senão também ideias e programas que podem parecer geniais... Seria inútil falar de um mundo renovado em nome de Jesus, se não existisse entre os seus o que foi o Seu anelo supremo: Que todos fossem um».

Nesta unidade de esforços, de orientação, de métodos a empregar está o segredo de todos os movimentos apostólicos e por isso também este da Cruzada da Fátima. Que toda a Acção Católica saiba utilizar esta Cruzada de reconquista e terá vantagens enormíssimas para conseguir a renovação cristã das paróquias.

Ilídio Fernandes

N.ª S.ª da Fátima em Manila (Filipinas)

Por ocasião da consagração da nova catedral da capital das Filipinas, e da Conferência do Episcopado do Extremo Oriente e Sudoeste da África, realizaram-se solenes cerimónias em honra de Nossa Senhora da Fátima Peregrina.

A imagem foi recebida com grandes honras no dia 4 de Dezembro no aeroporto de Balagbad e conduzida em procissão por entre alas de fiéis para a Praça de Luneta, na Capital das Filipinas. De 4 a 9 houve missa cantada e pregação. Desde o dia 4 até ao dia 9 rezou-se ininterruptamente o terço.

N.ª S.ª da Fátima na Polónia

Por diversas vezes foram enviadas para a Polónia imagens de Nossa Senhora da Fátima. É com frequência que para esta nação se manda água do fontenário de Nossa Senhora e diversos objectos devotamente pedidos por pessoas que ao Santuário recorrem. Ultimamente receberam-se 13 cartas, todas da mesma localidade, pedindo orações por esta sacrificada nação.

O sentido das Mensagens de Lourdes e Fátima

Na impossibilidade de o transcrever na íntegra, damos a parte final do trabalho que Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa apresentou ao Congresso Mariano Internacional de Lourdes, subordinado ao tema «A Idade de Maria».

Em primeiro lugar, há de comum a Lourdes e Fátima os milagres e a humildade dos meios. Estes dois traços não são o essencial das mensagens, escusado é dizer, mas são o seu penhor. Acompanham a acção divina, como no Evangelho, para atrair o espírito e o coração dos homens. Se o milagre pode ser um acto da divina misericórdia para com os doentes, a humildade dos meios é já uma lição evangélica.

O essencial das mensagens é a conversão, a renovação cristã pela penitência e pela oração, a libertação do pecado e a vida em Cristo pela graça. Este nascimento novo do homem, que o transforma e transfigura por Cristo, na Igreja, não é ele a obra e o fim da Igreja, da vinda de Cristo, numa palavra, da Redenção?

Nossa Senhora proferiu poucas palavras. Estas repetem o apelo ininterrupto da Igreja. Mas, vindas do Céu, abalam o mundo inteiro das consciências. São um grito misericordioso do Coração Imaculado da nossa Mãe Celeste para a salvação da humanidade.

Em Lourdes (e agora consideramos particularmente o caso de Lourdes) a Santíssima Virgem declarou-se «a Imaculada Conceição». É imenso, infinito, o que Nossa Senhora disse; aí está todo o mistério de Cristo.

Primeiro que tudo, estas simples palavras demonstraram, de um só lance, com autoridade e evidência divinas, a falsidade de todo o racionalismo reinante. A declaração da Virgem Imaculada confirmava a definição do dogma proclamado, quatro anos antes, por Pio IX. E esta definição implicava, continha toda a fé da Igreja. Porque nela se inclui todo o conjunto da revelação cristã: o pecado, a graça, a redenção, a autoridade da Igreja.

Vale a pena aprofundar a definição: «Eu sou a Imaculada Conceição».

Nossa Senhora não disse: «Eu sou Imaculada»; identificou-se com a sua puríssima Conceição, apropriou-se a abstracção, declarando-se a Conceição Imaculada. Por analogia com o que afirmamos pela fé, dizendo que não há verdadeira vida fora de Cristo, que a si próprio se chamou: «Eu sou a vida», não será lícito sustentar, dado o papel de medianeira, que não pode haver concepção pura que não seja por participação na sua Imaculada Conceição?

Esta identificação abrangeria tudo: a concepção de tudo o que nasce do coração ou do espírito, a concepção do pensamento, do juízo, do plano de acção. A renovação de tudo, a purificação do conceito, passaria por aí. Para renovar o mundo, é preciso recorrer sempre à Imaculada Conceição.

Em Fátima (voltemos a ela) a Virgem Imaculada denominou-se «A Senhora do Rosário». Há sempre um mistério na escolha de um nome, quando a escolha vem da parte de Deus.

Antes de mais nada, é necessário notar que este nome «Nossa Senhora do Rosário» está associado, desde S. Domingos, às grandes batalhas contra os inimigos da Igreja. E grandes Papas não hesitaram em atribuir-lhe a vitória. Houve, porventura, na história, batalha mais vasta e mais encarniçada, uma batalha universal e total, como a que o ateísmo marxista trava contra a Igreja?

Tudo leva a crer numa missão verdadeiramente grandiosa do facto de Fátima. Imediatamente se impõe o que o grande poeta cristão Paulo Claudel chamou a «effraction, une irruption brutale» do sobrenatural.

Efectivamente, em Fátima tudo está interessado na mensagem de Nossa Senhora do Rosário: a natureza que se move (o milagre do Sol) e o céu que se comove (os anjos, a aparição de S. José com o Menino Jesus, o Senhor abençoando o mundo).

É riquíssimo o conteúdo da mensagem e ainda não disse tudo. O que respeita à devoção ao Coração de Maria, que «Jesus quer estabelecer em todo o mundo», e à grande promessa dos cinco sábados coloca Fátima no plano de Paray-le-Monial. São factos religiosos de que só Deus pode medir o alcance. Marcarão os tempos que hão-de vir. Basta-nos saber que são actos da infinita misericórdia de Deus por intermédio do Coração Imaculado de Maria. Neles se prendem a nossa salvação e a salvação do mundo.

Actos de misericórdia, disse eu. A última palavra de Fátima é uma palavra de esperança: «por fim o meu Coração triunfará». Em Fátima, Ela, a Virgem Poderosa abertamente se opõe ao comunismo russo, e ilumina a tragédia do mundo actual, desvendando o sentido secreto dos grandes acontecimentos de que somos testemunhas e agentes, e indicando os meios de salvação.

Concluindo: cremos que Nossa Senhora em Lourdes e em Fátima veio miraculosamente em nosso auxílio nesta hora apocalíptica, em que corremos o risco de perder a própria esperança.

Aos que crêem deu Ela a arma vitoriosa: o Rosário. É a arma da paz, a paz que só o seu Divino Filho pode dar.

Em Lourdes, a Imaculada Conceição trazia já esta arma vitoriosa. Entretanto, em Fátima, fez Ela uma nova e solene proclamação, recomendando a sua recitação em todas as seis aparições e prometendo-lhes a paz.

Imaculada Conceição, que aparecestes em Lourdes, rogai por nós, pecadores!

Nossa Senhora do Rosário de Fátima, que vencestes todas as heresias, salvai-nos!

AGRADECEM A NOSSA SENHORA:

Adozinda Ferreira de Mello, Passos.
Maria Marcelina Machado Guerra, Cerva.
Maria Flores de Oliveira, Velas (S. Jorge, Açores)
Maria Zilda Soares, Porto Judeu (Terceira, Açores)
Anibal Cabral Rodrigues, Ponta Delgada (Terceira, Açores).
António de Freitas, Passos, Fafe.
A'gueda Escoval Fretes, Barrancos
Maria dos Remédios Rosa Ferreira, Vila Nova de S. Bento
M. Nunes, Lisboa
Maria de Lourdes Dias Cunha, Guadalupe (Graciosa, Açores)
Maria Amélia Goulart B. S. Petiz, Velas (S. Jorge, Açores)
Josefina Augusta Afonso, Vimioso
Virgília Rodrigues Pedreira Santos, Torres Vedras
Mário da Silva Maia, Castelo da Maia
Carlota A. Machado, S. Martinho de Sande

Maria dos Santos Roque
Maria Hermínia da S. e Costa, Velas (S. Jorge, Açores)
António Marques da Silva, Paço, Esmoriz
Hermínia Assis Teixeira Fonseca Moreira, Lourenço Marques
Um anónimo de Famalicão
Aida Boavida Gomes, Vila Franca das Naves
Rosa Soares Nunes, Rosais, (S. Jorge, Açores)
José Maria Paiva, Miranda do Corvo
Maria Emília Ferreira, Ponte
Maria Baptista Raposo
Um devoto de Formariz, Paredes de Coura
Helena E. Freitas, San Jose, Calif. Estados Unidos
Conceição da Ponte Aguiar, Amoreiras, Bretanha (S. Miguel, Açores)
J. H. Mathews, Madrasta, Índia
Amélia Lopes Machado, Sá, Valpaços
Laurinda dos Santos, Sá, Valpaços

PALAVRAS de Nossa Senhora

Cremos ser deveras impressionante o paralelismo e quase identidade que se pode estabelecer entre as palavras proferidas pela Virgem Santíssima na Gruta de Massabielle, e algumas das que Ela disse nas suas aparições da Cova da Iria, 59 anos depois.

- | | |
|---|---|
| 1) Bernadette apresentou papel, pena e tinteiro a Nossa Senhora, dizendo:
— Pode fazer o favor de escrever aqui o seu nome?
— NÃO É PRECISO... | Lúcia disse à celeste Visão:
— Queria pedir-lhe para nos dizer quem é...
— EM OUTUBRO DIREI QUEM SOU E O QUE QUERO... |
| (3. ^a aparição) | (3. ^a aparição) |
| 2) — QUERES FAZER-ME O FAVOR DE VIR AQUI DURANTE QUINZE DIAS? | — VIM PARA VOS PEDIR QUE VENHAIS AQUI SEIS MESES SEGUIDOS, NO DIA TREZE A ESTA MESMA HORA. |
| (3. ^a aparição) | (1. ^a aparição) |
| 3) — PROMETO FAZER-TE FELIZ NÃO NESTE MUNDO, MAS NO OUTRO. | Depois de ter prometido o Céu aos três Pastorinhos, Nossa Senhora disse-lhes também:
— IDES POIS TER MUITO QUE SOFRER, MAS A GRAÇA DE DEUS SERÁ O VOSSO CONFORTO. |
| (3. ^a aparição) | (1. ^a aparição) |
| 4) — REZAI PELOS PECADORES, PELO MUNDO TÃO REVOLTO. | — REZAI, REZAI MUITO E FAZEI SACRIFÍCIOS PELOS PECADORES... |
| (6. ^a aparição) | (4. ^a aparição) |
| 5) — PENITÊNCIA! PENITÊNCIA! PENITÊNCIA! | — QUEREIS OFERECER-VOS A DEUS PARA SUPORTAR TODOS OS SOFRIMENTOS QUE ELE QUISER ENVIAR-VOS EM ACTO DE REPARAÇÃO PELOS PECADOS COM QUE ELE É OFENDIDO E DE SÚPLICA PELA CONVERSÃO DOS PECADORES? |
| (8. ^a aparição) | — Sim, queremos. |
| 6) — VAI BEBER Á FONTE E LAVAR-TE NELA. | (1. ^a aparição) |
| 7) — VAI COMER DAQUELA ERVA QUE ALI VÊS | — SACRIFICAI-VOS PELOS PECADORES. |
| (9. ^a aparição) | (3. ^a aparição) |
| 8) — BELJA A TERRA EM PENITÊNCIA PELOS PECADORES. | — FAÇAM AQUI UMA CAPELA EM MINHA HONRA. |
| (10. ^a aparição) | (6. ^a aparição) |
| 9) — VAI DIZER AOS SACERDOTES QUE ME LEVANTEM AQUI UMA CAPELA. | — FAÇAM DOIS ANDORES... |
| (13. ^a aparição) | (4. ^a aparição) |
| 10) — QUERO QUE VENHAM AQUI EM PROCISSÃO. | — Se não tivessem abalado contigo para a «aldeia», o milagre seria mais conhecido. |
| (13. ^a aparição) | (4. ^a aparição) |
| 11) — Não me viste esta manhã porque havia pessoas que queriam examinar o que fazias na minha presença. Tinham passado a noite na gruta profanando-a. | (14. ^a aparição) |
| 12) — NÃO DIGAS ISSO A NINGUÉM. | — ISTO NÃO O DIGAIS A NINGUÉM... |
| (data incerta) | (3. ^a aparição) |
| 13) — EU SOU A IMACULADA CONCEIÇÃO. | — QUERO DIZER-TE... QUE SOU A SENHORA DO ROSÁRIO. |
| (16. ^a aparição) | (6. ^a aparição) |

Como vemos, o essencial das duas Mensagens é o mesmo. Pena é que os homens não tenham prestado ouvidos mais atentos a uma e à outra e que «o mundo tão revoltado» de 1858 tenha dado lugar a este muito pior em que temos vivido e vivemos ainda hoje.

E, afinal, tudo o que Nossa Senhora diz e pede é tão simples, tão simples como o próprio Evangelho! Tudo o povo, em sua intuição admirável, resumiu nesta fórmula precisa: Oração e Penitência, Emenda de vida.